

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A RELIGIOSIDADE EVANGÉLICA ENTRE JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FEIRA DE SANTANA: ESPAÇOS FORMATIVOS E TENSÕES PEDAGÓGICAS

Iane de Jesus Carneiro¹; Eduardo Frederico Luedy Marques²; Ivan Faria³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ianejcarneiro@yahoo.com.br
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eluedy@gmail.com
3. Co-orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: if100@ig.com.br

PALAVRAS-CHAVE: juventude, religiosidade e espaços formativos

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa de iniciação científica “A religiosidade evangélica entre jovens de uma escola pública de Feira de Santana: espaços formativos e tensões pedagógicas”, com problemática que envolve a relação que jovens religiosos estabelecem com a escola enquanto espaço formativo e pedagógico.

Neste sentido, procura-se considerar a religiosidade como um espaço formativo vivenciado por jovens de uma turma de ensino médio de uma escola estadual em Feira de Santana, com vistas a discutir como a religiosidade se relaciona com as disciplinas curriculares e qual a postura destes jovens frente a esta relação.

A sociedade tem buscado, ainda que recente, implementar políticas públicas destinadas à juventude de forma a minimizar problemas que afetam a população jovem. De acordo com Sposito e Carrano (2003) os problemas enfrentados pela juventude abrangem a área de saúde, segurança pública e trabalho.

No que diz respeito à religiosidade, muitas são as questões a serem levantadas, tendo em vista a amplitude e subjetividade do tema. Deste modo, as representações e usos da religiosidade pelos jovens, bem como a relação que estabelecem com os conhecimentos e valores vivenciados no âmbito escolar, constituem importante objeto de investigação a ser explorado.

A participação dos jovens numa igreja ou religião, seja qual for a denominação, configura-se num relevante processo de construção da identidade juvenil, instaurando-se, assim, o “ser diferente” discutido por Cantarelli e Scott, quando afirmam que:

Quando um jovem faz parte de uma Igreja, opta por pertencer a ‘uma comunidade moral’, compartilhando valores que servem para referenciar sua vida, tornando-se distinto dos outros que participam de outras religiões ou crenças, ou que não participam em nenhuma outra iniciativa coletiva. (CANTARELLI & SCOTT, 2004, p. 377-378)

De acordo com Gohn (1999), a igreja constitui-se um espaço de educação não-formal com a disseminação de múltiplos saberes pertinentes às práticas coletivas organizadas e ações sociais. A igreja, portanto, propicia além da formação religiosa dos jovens, a socialização destes por meio do lazer, das reuniões em grupos de jovens ou participação em atividades artísticas.

Desta forma, pretendemos refletir acerca das tensões pedagógicas envolvidas na relação entre estas duas importantes instâncias de formação pedagógica nas vidas destes jovens: a escola e a religiosidade.

METODOLOGIA

Este estudo baseia-se, sobretudo, em análises de dados quantitativos, muito embora os aspectos subjetivos evidenciados nos comportamentos dos sujeitos, no momento da coleta de dados, sejam relevantes para a presente análise.

A pesquisa foi realizada num colégio estadual que está localizado na região central de Feira de Santana que corresponde a uma das escolas consideradas de referência para o ensino médio no município. Os sujeitos da pesquisa foram 39 jovens de uma turma do 2º ano do ensino médio com idades entre 14 e 21 anos.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário a ser respondido por cada jovem. Os dados obtidos foram tabulados e submetidos a análises através do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) que permite fazer testes estatísticos, que possibilita ao pesquisador a contagem e ordenança dos dados, bem como reorganizá-los, serve ainda como um instrumento de entrada de dados com rótulos para cada variável estudada.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira etapa da pesquisa foi realizada com a aplicação de questionários individuais, composto por 27 questões, fechadas e abertas. O questionário foi elaborado de forma a levantar as seguintes informações: idade, gênero, cor, bairro, escolaridade dos pais, religião, frequência nos eventos religiosos, experiência com outras religiões e participação em atividades artísticas e culturais. Outros dados também foram levantados e diziam respeito a: inserção no mercado de trabalho; atividades de lazer no tempo livre; lugares que mais gosta de frequentar; gosto musical; participação em grupos culturais, esportivos, estudantil, comunitário e/ou ambiental; motivação para participar de grupos religiosos; influência e expressão da religião na escola; opinião sobre as aulas de religião.

Um perfil mais geral destes jovens, relativamente à faixa etária, gênero (sexo), raça/etnia (cor), religiosidade, ocupação profissional e escolaridade dos pais, pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 1: caracterização dos sujeitos da pesquisa

<i>Variáveis</i>	<i>Percentual</i>
Idade (média 15 anos)	14 anos (2,6%)
	15 anos (38,5%)
	16 anos (28,2%)
	17 anos (15,4%)
	18 anos (12,8%)
	21 anos (2,6%)
Sexo	Feminino (61,5%)
	Masculino (38,5%)
Cor	Negro (37,1%)
	Moreno/ Pardo (42,9%)
	Branco (20%)
Escolaridade dos pais	Fundamental (26%)
	Médio (34,7%)
	Superior (4,3%)
Escolaridade da mãe	Fundamental (10,7%)
	Médio (82,2%)
	Superior (7,2%)

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Trabalha atualmente	Sim (23,7%) Não (76,3%)
Já trabalhou	Sim (33,3%) Não (66,7%)

A tabela acima demonstra que a idade média dos estudantes é de 15 anos e que há predominância do sexo feminino. Em relação à variável “cor”, 42,9% declararam-se morenos/pardos e 37,1% declararam-se negros. Em relação à escolaridade dos pais podemos perceber que 34,7% cursaram o ensino médio, ainda que nem todos tenham completado esta fase de escolarização. Já no caso das mães, a incidência é de 82,2%, o que revela um padrão elevado de escolaridade. Há uma relativa inserção ocupacional por parte dos jovens, uma vez que 33,3% dos jovens já trabalharam e 23,7% afirmaram trabalham atualmente.

Além desta breve descrição dos sujeitos envolvidos na pesquisa apresentaremos na tabela a seguir a caracterização da religião destes sujeitos:

Tabela 2. Religião dos sujeitos.

<i>Religião</i>	<i>Percentual</i>
Evangélica	30,5%
Católica	61,1%
Testemunha de Jeová	2,8%
Adventista do 7º dia	5,6%

Percebe-se que o número de católicos alcança o maior índice (61,1%), seguido pelos evangélicos (30,5%) que totalizam quase a metade do número de católicos. Mesmo com um espaço amostral pequeno, a diversidade entre os que se denominam cristãos pode ser percebida, o que é fruto da liberdade religiosa existente em nosso país. Contudo, não é possível perceber a presença de religiões de matrizes africanas como a umbanda ou candomblé, por exemplo.

Outro dado relevante é o fato de todos os alunos afirmarem acreditar em Deus e que possuem alguma religião. Estes dados, contudo, podem revelar algum constrangimento em declararem-se agnósticos, pois no momento da aplicação do questionário percebemos certo desconforto por parte de alguns sujeitos quando os colegas da turma descobriram que a sua opção religiosa não correspondia à opção religiosa da maioria da turma, que seria o cristianismo.

Sobre o tempo livre, é possível perceber que os eventos religiosos correspondem à sétima ocupação dos jovens, ao passo que dentre os lugares que mais gostam de frequentar, a igreja ocupa o terceiro lugar, ficando somente atrás do shopping e da escola.

A respeito do estilo musical, os jovens enumeraram as opções listadas de 1 a 12 por ordem de preferência. Dentre estas, a preferência dos jovens ao gênero romântico ocupa o primeiro lugar. Em quinto lugar está o gospel.

A análise destes dados permite-nos perceber que a igreja e a participação em eventos religiosos fazem parte do lazer destes jovens. Ou seja, os espaços religiosos constituem-se também como espaços de socialização, construção e fortalecimento de relações, para além dos seus cultos.

A este respeito, 57,9% dos jovens declaram que a religião influencia de alguma forma o seu comportamento e 65% descrevem há também influencia em seus relacionamentos.

Dentre os jovens evangélicos, muitos declaram que participam de grupos de teatro e dança em suas igrejas e assinalam que foram motivados a participar destes grupos por influência tanto da família (33,3%), quanto dos amigos (25,7%). Estes jovens descrevem que

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

a necessidade de orientar o “comportamento”, “estar perto de Deus”, a “fé em Cristo e em Deus”, a diversão e socialização com os amigos também os motivaram a participar de grupos religiosos, seja apenas para participar dos cultos ou para exercer alguma atividade.

Quando questionados se podem expressar a sua religião na escola, 87,2% declaram que sim, o que demonstra novamente a noção de liberdade religiosa e, principalmente, reafirma a importância de manter e preservar o caráter laico do estado brasileiro. Os jovens apontaram que podem expressar a religião por meio do “diálogo” (35,7%), “através das atitudes” (37,5%), “falando de Deus” (21,4%) e “da forma que desejam” (21,4%).

As disciplinas em que surgem discussões acerca do assunto religião são as disciplinas de história, sociologia, religião, biologia, filosofia, biologia, português e geografia. Os assuntos que entram em conflito com a crença religiosa destes jovens envolvem a existência de Deus, as teorias acerca do evolucionismo e as diferenças de religião.

Como podemos perceber o espaço da sala de aula não é um espaço neutro ou isento de contradições, uma vez que 12,8% dos jovens afirmam que a sua crença já entrou em conflito com algum conteúdo ensinado na escola e 30,8% afirmam que o posicionamento religioso dos professores influencia em seu modo de ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises apresentadas neste estudo, é possível refletir sobre as vivências escolares de jovens evangélicos, tendo em vista que tanto no âmbito religioso quanto no âmbito escolar os jovens são envolvidos por conhecimentos e experiências múltiplas.

Neste sentido os dados revelam que, além de propiciar o conhecimento religioso, as igrejas constituem-se espaços formativos e culturais de socialização destes sujeitos, uma vez que lhes possibilita a participação em grupos de dança, música, teatro, e ensino, além de ser mais um espaço de socialização para os jovens que dela participam.

A participação religiosa destes jovens é mediada tanto pela família, quanto pela socialização com os amigos, dado que pode revelar que a frequência na igreja ou adesão a uma religião perpassa pela herança familiar, mas que também depende da escolha de cada indivíduo em pertencer a uma religião ou frequentar uma igreja.

Percebe-se que, mesmo com a liberdade religiosa do nosso país, muitos jovens declararam que a sua crença religiosa já entrou em conflito com algum conhecimento escolar, além de que, o posicionamento religioso dos professores já influenciou em suas aulas. Este dado nos alerta para o fato de que as escolas públicas, que deveriam ser não-confessionais, têm discutido a religião ainda que de forma oculta em seus currículos.

Sendo assim, o estudo acerca das relações que os jovens religiosos estabelecem com a escola é um caminho vasto a ser seguido e requer maior atenção por parte dos educadores, no que diz respeito às tensões pedagógicas em que estas relações estão permeadas. Estas tensões pedagógicas continuarão a existir, seja de forma explícita ou oculta, no entanto, o que se espera é que as opções religiosas destes jovens sejam respeitadas principalmente na escola.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória Marcondes. *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. 2. ed São Paulo, SP: Cortez, 2001. 120p.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

SCOTT, Russell Parry; CANTARELLI, Jonhny. *Jovens, religiosidade e aquisição de conhecimentos e habilidades entre camadas populares*. Caderno CHR, Salvador, v.17, n. 42, p 375-388, Set./Dez. 2004.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. *Juventude e políticas públicas no Brasil*. In Revista Brasileira de Educação, n. 24, 2003.